

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

MARIA GORETTE PAULA BONFIM  
MICHELLE PATRÍCIA RODRIGUES DE ASSIS  
SIMONE DE CÁSSIA VIANA

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PARA CONSTRUÇÃO DA  
LINGUAGEM ESCRITA

Brasília, 2006

MARIA GORETTE PAULA BONFIM  
MICHELLE PATRÍCIA RODRIGUES DE ASSIS  
SIMONE DE CÁSSIA VIANA

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PARA CONSTRUÇÃO DA  
LINGUAGEM ESCRITA

Trabalho apresentado ao Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB  
como parte das exigências para conclusão  
do Curso de Pedagogia – Formação de  
Professores para as Séries Iniciais do  
Ensino Fundamental – Projeto Professor  
Nota 10.

Orientador: Prof(a). Sainy C. B. Veloso

Brasília, 2006

## Dedicatória

Ao fim desse trabalho, gostaríamos de deixar nossos sinceros agradecimentos a todos que estiveram do nosso lado, nos dando apoio, força e nos auxiliando nesse grande marco para nossas vidas. Aos nossos parentes, agradecemos por acreditarem, confiarem, nos darem força e incentivo mediante nossas decisões. Mas nosso maior agradecimento não é a eles, e sim a Deus, por conceder-nos o dom da vida e ter nos dado o dom do discernimento em todos os momentos decisivos dessa grande trajetória. Não podemos nos esquecer de cada um de nossos amigos e professores pela colaboração e presteza nos auxílios prestados.

## Resumo

Esta pesquisa buscou subsídios para solução de dificuldades dos alunos da 2ª série, do Ensino Fundamental, na construção da linguagem escrita através da utilização da música em nossa prática pedagógica. Assim, a preocupação com aprendizagem requer, utilizar a música como instrumento mediador entre o aprendizado do aluno e o seu meio social, incentivando seu desenvolvimento e a construção de sua linguagem escrita. A metodologia utilizada baseou-se na modalidade de pesquisa teórico – prática, devendo ser articulada em sua sistematização com o fazer e esse com a reflexão. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram os questionários, atividades e desenhos, aplicados para o levantamento dos dados de pesquisa e estiveram de acordo com a definição do problema, os objetivos e a metodologia utilizada. Assim, com a utilização da música como recurso o aluno tornou-se sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, pois estava construindo seus conhecimentos por meio de experiências práticas ligadas tanto á seu cotidiano quanto aos conhecimentos sistematizados oferecidos pela escola. Dessa maneira os alunos puderam entender a importância do aprendizado para a vida como um todo.

Palavras – chaves: música, linguagem escrita, aprendizado.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
4. DELIMITAÇÃO TEÓRICA.....	12
5. METODOLOGIA.....	24
5.1 Objeto de Estudo.....	24
5.2 Objetivos.....	25
5.2.1 Geral.....	25
5.2.2 Específicos.....	25
5.3 Diagnóstico das Escolas, Histórico e Perfil da Comunidade.....	26
5.4 Diagnóstico das Salas de Aula e Perfil das Professoras.....	29
5.5 Instrumentos da Pesquisa.....	29
5.6 Organização, Análise e Discussão dos Dados.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ANEXOS.....	41

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo buscar subsídios para solução de dificuldades dos alunos da 2ª série, do Ensino Fundamental, na construção da linguagem escrita através da utilização da música em nossa prática pedagógica. Assim, a preocupação com aprendizagem requer, utilizar a música como instrumento mediador entre o aprendizado do aluno e o seu meio social, incentivando seu desenvolvimento e a construção de sua linguagem escrita.

Para despertar no aluno a importância da linguagem escrita como instrumento primordial para entender o mundo, a música representou uma importante fonte de estímulo, equilíbrio e prazer, trabalhando a sensibilidade infantil, fazendo com que as crianças saiam de si mesmas e se socializem.

Na sociedade contemporânea a comunicação representa um valor essencial e por isso, é importante que a educação utilize de diferentes formas para incentivar essa comunicação. Para isso, damos destaque à música com o objetivo de desenvolver os aspectos físicos, psíquicos, estéticos e sociais.

A música é uma das várias linguagens criada para se comunicar e está presente na vida das crianças desde cedo. Ouvem-na em cantigas de ninar, aprendem a cantar e fazer suas próprias representações praticando a criatividade. É portanto, familiar ao universo infantil e acreditamos em sua necessidade de estar presente na educação escolar da criança, servindo como recurso para construção da linguagem escrita.

Descarte, a música torna-se um novo instrumento de leitura e escrita, uma vez requerer uma concentração diferente e uma coordenação visio - motora distinta.

Por sua vez, a linguagem escrita é um instrumento primordial para entender o mundo e todo o seu conhecimento produzido ou ainda a produzir. Quando preocupamos com os aspectos mecânicos e formais da língua, esquecemos a função social de informar, comunicar, expressar idéias e sentimentos da mesma.

O ensino da linguagem escrita, mesmo com suas reestruturações tenta respeitar a funcionalidade da linguagem para depois se preocupar com a correção da forma, seja ortográfica e/ou caligráfica. Assim, pode-se definir os principais objetivos da linguagem escrita e aprender a ler coisas de ler e não coisa criada para aprender a ler.

A pesquisa é importante para a nossa formação continuada, porquanto oferecer subsídios para que poderemos entender os vários aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem, tornando-o investigador e questionador.

De tal maneira, o professor pesquisador não é formado apenas por uma determinada pesquisa, mas trabalhando de uma forma diferenciada de investigar, com comprometimento, envolvimento e engajamento, acaba por desencadear outros atributos com a recuperação de sua auto-estima contagiando imediatamente toda a sala de aula, a escola e a comunidade.

No âmbito escolar e social a pesquisa contribui para a formulação das concepções acerca das relações entre a escola e a sociedade possibilitando refletir sobre a prática pedagógica como geradora de conhecimento e experiências de aprendizagem, a partir de um processo de conscientização que se desenvolve à medida que as pessoas do grupo discutem e enfrentam problemas comuns. Portanto, a pesquisa na formação dos professores é de fundamental importância para o sucesso da utilização de novas tecnologias, enquanto ferramentas de apoio de ensino, escolhendo a melhor forma de aplicá-las e explorá-las em um determinado conteúdo, auxiliando dessa forma o processo ensino aprendizagem.

A pesquisa torna a sala de aula um espaço para execução da prática pedagógica, na qual desenvolve a capacidade de pensar do aluno, ajuda a elaborar e expressar melhor suas idéias, aproveitando os conhecimentos que o mesmo traz contribuindo, assim, para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Com isso, nos deparamos com o desafio de como despertar e desenvolver no aluno a construção da linguagem escrita por meio da música?

Para isso, foi utilizado dois tipos de pesquisa: a pesquisa empírica e a pesquisa prática. A primeira é dedicada a produzir e analisar dados, ou seja, o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico facilitando a aproximação com a prática. A outra está ligada a práxis, ou seja, a prática histórica em termos de conhecimentos científicos para fins explícitos de intervenção.

A pesquisa terá um caráter qualitativo, pois envolve coletar, analisar e interpretar dados. É útil como uma ferramenta para identificar questões e entender porque elas são importantes. Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas.

Foi realizado um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos estudados durante o curso, através da sistematização de experiências onde as atividades práticas serão articuladas com as questões teóricas e assuntos abordados nas várias disciplinas do curso.

A metodologia ocorreu por meio de observações e relatórios feitos em sala de aula; entrevistas a cerca da problemática em questão com professores, e; desenhos, atividades e fotos dos alunos. Após todos os dados serão analisados e comparados.



## 2. JUSTIFICATIVA

A proposta de Diretrizes para Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior (2001), inclui a pesquisa como elemento essencial na formação profissional do professor, pois faz parte do papel do professor desenvolver uma postura investigativa em seus alunos. O documento explica que a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente para análise de contextos que se inserem as situações da escola.

Existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial e deve ser parte integrante na formação profissional do professor. O movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor é bastante recente, sendo que suas proposições valorizam a articulação entre teoria e prática, reconhecem a importância dos saberes, da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, bem como atribuem ao professor um papel ativo no processo de desenvolvimento profissional do professor e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas.

Apesar dessas concepções sinalizarem a busca de objetivos válidos e relevantes, elas são objetos de crítica e questionamentos porque deixam de ser proposições e passam a constituir um movimento e vem assumindo as mais diversas configurações. Assim, A pesquisa usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimentos, dar integridade àquilo que é desconhecido e que é necessário conhecer e o professor precisa ser pesquisador e político em educação, ter uma dimensão axiológica e política.

Fazer pesquisa significa produzir conhecimento baseado em coleta de dados, o que requer do pesquisador um trabalho com *corpus* teórico e vocabulário próprio. É preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar.

Há várias formas de trabalhar a articulação entre ensino e pesquisa na formação docente. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou núcleo de curso, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição. Nessa perspectiva pode traduzir-se numa organização curricular, em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente, com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores.

A pesquisa é importante para a nossa formação continuada, porquanto oferecer-nos subsídios para podermos entender os vários aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem, instigando-nos à investigação e a questionamentos.

De tal maneira, o professor pesquisador não é formado apenas por uma determinada pesquisa, mas trabalhando de uma forma diferenciada de investigar, com comprometimento, envolvimento e engajamento, acaba por desencadear outros atributos com a recuperação de sua auto-estima contagiando imediatamente toda a sala de aula, a escola e a comunidade.

O papel da pesquisa na formação docente vai muito além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panacéia, ora como impossibilidade. Requer que se considere a existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente, por outro lado, requer que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação a seu trabalho cotidiano.

Sabemos que é comum ouvir supervisores, diretores, coordenadores pedagógicos e professores dizerem que as pesquisas não refletem a realidade das escolas, não oferecem respostas aos problemas de práticas e são poucos úteis. Por outro lado os pesquisadores reclamam da dificuldade de acesso às escolas, pressão na coleta de dados, não contribuição dos colegas à pesquisa e na solução de problemas imediatos do cotidiano escolar. Essas insatisfações de ambos os lados é devido os pesquisadores assumirem atitude de juiz das práticas escolares, atribuindo a pesquisa um papel prescritivo criando, com isso, indisposições e resistência. Os professores, por outro lado, desenvolvem uma grande expectativa em relação à pesquisa acreditando dar respostas imediatas ou apontando soluções aos problemas da prática escolar, como isso não acontece, mostram-se críticos quanto ao seu valor e sua utilidade.

Quando se aceita a idéia de que a pesquisa busca gerar novos conhecimentos, deve-se explicitar quem define o que são conhecimentos novos, e a comunidade da área é a mais abalizada para definir o que é ou não conhecimento novo. Para isso a pesquisa precisa ser divulgada para que a comunidade possa julgar o que é original ou não.

No âmbito escolar e social a pesquisa contribui para a formulação das concepções acerca das relações entre a escola e a sociedade possibilitando refletir sobre a prática pedagógica como geradora de conhecimento e experiências de aprendizagem, a partir de um processo de conscientização que se desenvolve à medida que as pessoas do grupo discutem e enfrentam problemas comuns.

Portanto, a pesquisa em nossa formação é de fundamental importância para o sucesso da utilização de novas tecnologias, enquanto ferramentas de apoio de ensino, escolhendo a melhor forma de aplicá-las e explorá-las em um determinado conteúdo, auxiliando dessa forma o processo ensino aprendizagem.

Neste momento de final de graduação, a pesquisa nos permite aprofundar em conhecimentos que julgamos necessários e imprescindíveis em nossa formação, além de permitir tornar a sala de aula um espaço para execução da prática pedagógica, na qual desenvolve a capacidade de pensar do aluno, ajuda a elaborar e expressar melhor suas idéias, aproveitando os conhecimentos que o mesmo traz contribuindo, assim, para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

### 3. PROBLEMATIZAÇÃO

A música torna-se um novo instrumento de leitura e escrita, uma vez requerer uma concentração diferente e uma coordenação visio-motora distinta.

O ensino da linguagem escrita, mesmo com suas reestruturações tenta respeitar a funcionalidade da linguagem para depois se preocupar com a correção da forma, seja ortográfica e/ou caligráfica. Assim, pode-se definir os principais objetivos da linguagem escrita e aprender a ler coisas de ler e não coisa criadas para aprender a ler.

Com isso, nos deparamos com o desafio de: Como construir e desenvolver no aluno a linguagem escrita por meio da música?

## 4. DELIMITAÇÃO TEÓRICA

### 4.1. Histórico

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.

Desde o século passado a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Todavia, a prática da educação musical no Brasil nunca esteve presente na totalidade dos sistemas de ensino por várias razões, como por exemplo, a falta de professores especializados ou a substituição da música por atividades consideradas mais ‘úteis’ no currículo escolar.

De acordo com a educadora Fernanda Negreiros (2000) devemos estar em contato com as questões relativas à música e a sua história, porquanto promulgarem conhecimentos dispersos e fragmentados. Para apreciar a música de forma prazerosa é preciso conhecer e compreendê-la. Sabemos que a música surgiu de várias circunstâncias, tempo, lugar, aspectos sociais, religiosos, filosóficos e científicos.

Relata a autora que não se sabe quando se começou a fazer música, assim também como não se sabe quando começou a fazer qualquer outra arte. Diferente de outras artes, a música não ocupa espaço físico e não se materializa em nenhuma substância. Para se fazer um registro, a música precisa ser gravada ou feita uma representação gráfica, isto é, escrevê-la e nos tempos mais remotos não existia nenhuma escrita, muito menos a escrita musical, e aparelhos para gravar era fora de cogitação.

Contudo o homem tem em si mesmo um dos elementos da música, que é o ritmo. O mesmo já nasce com o ritmo das batidas do coração da respiração, depois vem os ritmos dos seus passos e assim por diante. O homem tem em si o maravilhoso instrumento musical que é a voz, assim, pode-se imaginar que antes de usar as mãos para produzir qualquer outra obra de arte, o ser humano utilizou outros dotes naturais para ninar seus bebês, lamentar seus mortos e estimular para lutas, sendo que todo esse processo aconteceu de forma muito lenta.

Todavia, Negreiros lembra que isto trata-se de meras suposições, pois sabe-se da existência da música numa determinada sociedade através de representação de figuras tocando algum instrumento, ou cantando e dançando, mas não se sabe qual a música, pois ela só pode ser preservada a partir do momento em que ela possa ser representada graficamente por alguma espécie de escrita ou notação musical.

A primeira notação musical de que há notícia foi no século III antes de Cristo no Ocidente e foi adotada na Grécia. Constituíam-se de letras do alfabeto e outros sinais chamados “neumas”, que viriam a ser adotados na primeira escrita musical da civilização cristã.

Na Idade Média até o século XII a vida e as artes era centrada na religião, a música sacra era o canto gregoriano e a música profana perdeu-se por falta de registro. Foi inventada a escrita musical que deu origem à atual notação. A partir do século XII a Igreja deixou de ter o monopólio do saber e das artes, na música apareceu a polifonia que se difundiu na música profana e religiosa.

O Renascimento foi o período em que floresceram e se expandiram as artes e as ciências, a música continuou a deslocar-se da igreja para a sociedade, a polifonia assumiu formas mais refinadas, a música da igreja foi influenciada pela ação da Reforma e da Contra-Reforma. Com a divisa das igrejas, na Igreja Católica a música polifônica foi simplificada e passou a conviver pacificamente com o canto gregoriano. na Igreja Luterana, predominavam os hinos e corais cantados pelos fiéis com melodias de canções populares.

No período barroco, surgem novos gêneros musicais, entres a ópera. A polifonia entra em decadência e a harmonia começa a ser valorizada, a música instrumental adquire um novo interesse e começa a ser tocada na igreja que antes só tinha música vocal. São criadas novas formas musicais, como o concerto pra instrumento solista e orquestra, são consolidadas as regras da tonalidade.

O período clássico retoma os ideais da antiguidade clássica, a música torna-se mais sóbria e contida e atinge grande perfeição formal, estabelecem regras para a sonata que tornam extensiva a outros gêneros musicais, como a sinfonia, o concerto e o quarteto de corda e, influenciam a música seguinte.

No romantismo, assiste-se a uma democratização da música, tanto na generalização quanto na produção de gêneros mais populares, aparecendo uma quantidade de compositores que produzem uma variedade de músicas sem quaisquer limitações quanto à forma das composições. Os músicos deixam de ser empregados e tornam-se profissionais autônomos, vivendo do seu trabalho como compositores. Há um grande desenvolvimento da crítica musical e quase todos os compositores escrevem sobre música.

A primeira metade do século XX foi marcada pelas duas grandes Guerras Mundiais, numerosos movimentos de revolta é representado nas artes e na música e o Expressionismo é o que melhor representa. Também teve inicio da arte no cinema que deu origem a uma nova forma de música: a música para cinema.

Na segunda metade surgia a música nova que é a música contemporânea, as obras composta apresentam novas sonoridades e nela entra um novo componente: o barulho, surgem novos aparelhos e utilização de técnicos para gravação de músicas.

Quanto ao ensino da música no Brasil, no ano de 1930, relata os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, v.6), Villa-Lobos, que pretendia unificar a educação musical no sistema educacional brasileiro, idealizou e desenvolveu o movimento do Canto Orfeônico enfatizando uma prática centrada nas idéias de coletividade e civismo, condizentes com o Estado Novo. Este projeto, apesar de seguir a tendência tradicionalista, visava levar a linguagem musical de maneira consistente e sistemática. Os professores do movimento do Canto Orfeônico eram, em grande parte, originários do antigo conservatório é por isso as aulas de música tornaram-se numa teoria musical baseado nos aspectos matemáticos e visuais do código musical com memorização.

A Lei de Diretrizes e Base substituiu o Canto Orfeônico pela Educação Musical no ano de 1961. Neste período observa-se uma prática educacional em música

influenciada por eminentes educadores musicais estrangeiros, como por exemplo: E. J. Dalcroze, Z. Kodály, C. Orff, e E. Willems, que, em seus países, desenvolvem e propagam uma educação musical diferente dos modelos tradicionais do ensino de música. Essa prática, embasada no firme propósito de proporcionar uma educação musical mais abrangente e para todos os indivíduos, apresenta uma oposição ao ensino da teoria musical e à ênfase nos aspectos matemáticos e notacionais da música.

Dessa forma, o ensino da música passa a ter outro enfoque, contrapondo-se ao Canto Orfeônico, onde a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Com o uso de jogos, instrumentos, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. No entanto, sua aplicação restringe-se a pontos isolados do território nacional e o modelo ‘conservatorial’ permanece muito presente na prática da educação musical escolar.

#### 4.2. A Importância da Música

O educador Walter Howard (1984) afirma que no século XX, deparamo-nos com modelos de ensino que perseguem a racionalidade, distanciando-se de práticas criativas, onde os meios técnicos de comunicação exercem um papel avassalador na formação da criança, o espaço para manifestações artísticas e florescimento da sensibilidade musical reduzindo a cada dia.

Só um estudo profundo do comportamento humano, mostra que a música causa atividade e passividade do prazer de fazer algo por si mesmo, das possibilidades de emoções que traz em si e suas transformações através da música, constatando-se que qualquer outra causa exterior nunca resulta suficiente por si mesma para despertar a necessidade de uma atividade pessoal, enquanto a música diferenciada dos universos da emoção existe em nós.

O autor também afirma que a necessidade da música pelo conjunto dos seres humanos é inextinguível. O fato de que em geral prefira-se a música de dança, a música puramente excitante, indica justamente o que nela buscam os homens, ou seja, a chamada “boa música” resulta hoje evidentemente pouco excitante, a menos que por suas sonoridades e seus ritmos que participa no mais alto grau da emoção direta. A teoria segundo a qual a música seria um fenômeno puramente sensorial, não provocando outra coisa, senão impressões sensoriais, é um meio refinado para transformar as



emoções consideradas em todo o seu alcance. Há mais, enquanto a consideração puramente sensorial e intelectual da música afasta cada vez mais da própria atividade musical, acabando por nos separar definitivamente dela, a sensibilidade que a música amplia e aprofunda nos impulsiona cada vez irresistivelmente a uma atividade pessoal, à atividade em si.

A educadora Ana Maria Gonçalves Weigel (1988) discorda de Howard (1984) dizendo que as atividades musicais foram propostas de forma a estimular não somente o gosto pela música como também a criatividade por parte da criança. Para que aconteça uma aprendizagem com a utilização da música é preciso que aconteça uma combinação simultânea entre melodia e harmonia dos sons. É necessário, também, que as brincadeiras musicais se constituam em experiências vivas agradáveis e enriquecedoras: “limito-me a chamar atenção para o fato de que a arte é a única forma de educar que não é tortura.”

A fonte de conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade no seu dia-a-dia. Observa-se que a partir das experiências musicais o pensamento da criança vai se organizando. As atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora e mover-se com desenvoltura. Para a autora a utilização da música como instrumento de aprendizagem interdisciplinar na educação permite maior liberdade de ação, criatividade, posicionamento e prazer.

Uma vez imbrído dessa idéia, Howard (1984), afirma que evitar-se-à tudo que supera o escasso saber adquirido pelo instintivo de perder a ilusória certeza ao se comprovar que há mais desconhecido que conhecido. Só atividade pessoal no domínio da música que permite, através da sensibilidade, penetrar a própria essência dessa arte, poderá conservar viva em nós a tendência natural de aprofundar cada vês mais nossos conhecimentos, de nos apropriar de aspectos sempre novos.

Todavia, Weigel (1988) deixa claro que, é necessário que o professor observe qual está sendo a reação das crianças ao cantar, pois, caso estejam cantando aos berros ou apáticas, com corpo imóvel e o rosto sério, algum obstáculo está acontecendo e, dentre os fatores que podem causar desinteresse está a escolha errada de músicas. Para estimular o interesse das crianças pelo canto, basta saber sugerir atividades musicais, evitando a repetição e apresentando sempre uma novidade. Como afirma Howard (1984), a música tem o poder de encorajar não importa qual forma de atividade.

Contudo será necessário interessar-se por todos os seus aspectos, se quiser suscitar na criança as formas mais diversas de atividade.

A contribuição da música na educação segundo Howard (1984) é estabelecer comparações e introduzir uma temática por meio da qual podemos analisar o contexto social e cultural. Ao usar a música, o aluno trabalha com temas que fazem parte de sua vida diária e a fusão de conhecimentos sistematizado na escola com o conhecimento adquirido por meio dela, caracteriza uma aprendizagem significativa unindo a teoria e a prática fazendo com que o aluno não fique apenas no campo da suposição. Além disso, a música possibilita ao aluno, um aprendizado interdisciplinar que pressupõe uma integração de conhecimentos visando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade.

Segundo o autor, a questão da música e a criança é uma das mais importantes de toda a musicologia, pois observar e estudar as reações da criança ante a música resulta em se perguntar de que maneira é conveniente abrir ao homem o domínio da música, como ele reage ao primeiro contato com a música, como ele pode chegar a fazer parte integrante de seu ser íntimo, o que ela pode significar para sua vida.

Naturalmente, então várias questões subsidiárias se colocarão, por exemplo, as diversas possibilidades que se oferecem ao homem de tomar posição ante a música, com isso, depararemos logo com tudo o que impede o estabelecimento de relações normais e férteis entre a música e o homem, como a “falta de dons” e outros complexos de inferioridade.

Howard não acredita que a maior parte dos educadores tende a esquecer por completo que a criança que lhes foi confiada cantava afinado, no entanto, com o tempo, logo falam dela como carente de dons musicais. No entanto a pretensa “falta de dons”, tanto nas crianças como nos adultos, é simplesmente a dificuldade de se familiarizarem com as condições do jogo instrumental, as atitudes, os gestos, os movimentos de que eles necessitam.

O autor afirma que a música além de contribuir para o desenvolvimento harmônico e global, visa incentivar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, lingüísticos, psicomotores e sócio-afetivo e garante a aquisição de novos conhecimentos. O aprendizado contribui também em uma educação transformadora onde a criança reproduz melodias pequenas e simples reconhecendo algumas delas, participa com agrado dos jogos cantados e memoriza números e cânticos. Isso acontece porque desperta na criança o interesse pela música.

Na verdade, a música para Howard (1984) sempre é entregue pela metade exigindo ao homem ouvi-la na integralidade de sua essência. O ouvinte que não recria o trecho da música que escuta, que não se transporta ao estado que seria o seu ser e compusesse naquele instante, passa longe da música.

Para o autor as modificações que a música provoca em nossa vida interior, significa outro de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades.

Desenvolvendo seus estudos sobre a educação musical baseado em Thérèse Hirseh, Howard (1984: 93) afirma que:

A música não pode ser utilizada aleatoriamente mas, sim, com direcionamento, para que os alunos sejam capazes de reconhecer os sons e construir alguns instrumentos para melhor desenvolvimento com a música. Assim, tem-se a importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical, pois a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança.

As atividades musicais, segundo o autor, podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora e mover-se com desenvoltura. Todavia para que aconteça uma aprendizagem com a utilização da música é necessário uma combinação entre a melodia e a harmonia de sons.

Weigel (1988) afirma que a música é a arte e também ciência que combina os sons de maneira agradável. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. Daí o fato da criança recém-nascido já se concentrar na audição da música e adormecendo com facilidade. Com isso pode-se afirmar que a música está presente na vida das crianças desde cedo.

Contudo, para Howard (1984), a maioria dos homens é totalmente incapaz de captar e aprofundar os pontos de vista intelectuais suscitados pela música, de modo a formar uma opinião sobre ela segundo os pontos que até conseguir superar as teorias prontas que tenham assimilado e possibilitar-se um caminho para um julgamento pessoal e original.

Baseado no autor Arnold Gessel, Weigel (1988) cita que mais ou menos aos três e quatro anos a criança reproduz melodias pequenas e simples reconhecendo algumas delas, participa com agrado dos jogos cantando e memoriza inúmeros cânticos. Sendo que as etapas descritas não são rígidas, variam de criança para criança.

Quando a criança imita o canto dos pássaros, as vozes dos animais e outros sons da natureza, a criança descobre seus próprios poderes e a relação com o ambiente em

que vive. Observa-se que a partir das experiências musicais o pensamento da criança vai se organizando.

Em suas brincadeiras espontâneas a criança canta com entusiasmo, sacudindo ao máximo seu corpo, pernas e braços. Segundo a autora, a música pode contribuir muito para o desenvolvimento global e harmônico das crianças, oferecendo inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora e mover-se com desenvoltura. Todavia, para que aconteça uma aprendizagem com a utilização da música é necessário uma combinação entre a melodia e a harmonia de sons.

A expressão musical, segundo a autora, pode representar um meio do educador compreender a criança, pois as mudanças tornam-se visíveis em suas experiências. Daí a importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical, pois a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança e é importante para formação e equilíbrio da personalidade tanto da criança e como do adolescente.

De acordo com a autora, a música de modo geral visa incentivar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, lingüísticos, psicomotores e sócio-afetivos, garantindo a aquisição de novos conhecimentos. Também auxilia na reeducação utilizando de medicamentos e o poder dos ritmos e sons, sendo a musicoterapia aconselhável para despertar a comunicação.

Para a autora não se deve utilizar a música aleatoriamente, mas sim como um direcionamento, partindo daí os alunos sejam capazes de reconhecerem os sons e construir alguns instrumentos para melhor desenvolvimento com a música, pois, existem alguns alunos que, sabe-se, são dotados para trabalharem a música.

Assim, Howard (1984) pode concluir que o sentido justo da música dificilmente se perde pois os alunos não se vêem submersos numa quantidade avassaladora de conhecimentos teóricos, e sim apresenta estímulos com vistas á busca pessoal.

Atualmente, nas escolas, as crianças estão aprendendo versões adaptadas das velhas cantigas de roda, onde as letras dessas músicas são politicamente corretas, nas quais personagens do folclore nacional deixam de ser assustadores, animais deixam de serem reverenciados e o desfecho das histórias cantadas é invariavelmente feliz. Músicas como *Atirei o pau no gato* e *Boi da Cara Preta* tornaram se *Não atirei o pau no gato* e *Boi do Piauí*.

Segundo a revista Veja (mar, 2006) as adaptações das letras de músicas sempre ocorreram tanto no Brasil como no resto do mundo, o fato é que essas novas versões

estão fazendo parte do currículo oficial em escolas brasileiras e ainda são apresentadas às crianças como mais corretas do que as músicas originais.

Um dos argumentos mais usados pela escola é que as letras tem função educativa e são apresentadas aos estudantes ao lado da versão original, com objetivo de enfatizar a diferença entre as duas e, ao final, fazê-los concluir que a canção politicamente correta traz exemplos a serem seguidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, v.6) afirmam que o professor precisa compreender as mais variadas situações problema que se apresentam a cada aluno no processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Essa aprendizagem pode se dar por meio de uma outra classe de problemas que caracterizam uma intervenção fundamentada em questionamentos como parte da atividade didática.

Um dos objetivos da aprendizagem da música (PCNs, 2001: 54, v.6) é a apreciação significativa em música onde tem-se a percepção e identificação dos elementos da linguagem musical e, observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação e reflexão musicais de produção regional e nacional.

Outro objetivo que pode ser ressaltado é a música como produto cultural e histórico onde tem-se movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas observadas na sua diversidade, a importância da música na sociedade e na vida dos indivíduos, utilização de sons ambientais, naturais e outros e sua influência na música e na vida das pessoas.

Segundo os PCN's, a música sempre esteve associada às tradições, porém com o avanço tecnológico as referências musicais das sociedades vem mudando consideravelmente permitindo uma escuta simultânea de toda a produção mundial. Assim a escola precisa que o aluno traga a música para a sala de aula e com essa diversidade possa contextualizar tornando-se significativa para o desenvolvimento pessoal e que ele aprenda a valorizar momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

Alertando sobre o uso de jogos, instrumentos, rodas e brincadeiras, os PCN's buscam um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. Daí a música oferece oportunidades para vários tipos de aprendizado à criança tornando parte do desenvolvimento da linguagem e pensamento representativo.

Os PCN's ainda ressaltam a importância do professor possibilitar aos alunos o aprendizado significativo das disciplinas sistematizadas, contextualizando-as com sua realidade. Para isso, o professor pode contar com inúmeras tecnologias que lhe possibilitaram dar aulas mais agradáveis, mais leves e mais descontraídas para realização de atividades utilizando a música como recurso.

#### 4.3. Linguagem Escrita

O psicólogo da educação Leontiv Vygotsky (1991) esclarece que a leitura do mundo vem antes da leitura da escrita. Nessa realidade, a leitura não pressupõe apenas saber sons das palavras de um texto, entretanto, entender o que se leu buscando seu significado. A leitura é uma atividade extremamente complexa, onde não se pode considerar apenas o que está escrito.

Para o autor, aprender a ler é uma prática necessária para a compreensão dos relacionamentos entre os homens e entre o homem e o ambiente. Essa prática os torna mais sensíveis, mais criativos, mais observadores, mais críticos, conhece melhor a si e aos outros. A necessidade de ler as coisas ao seu redor faz com que os alunos tenham sua curiosidade despertada levando os alunos a quererem sempre aprender mais a fim de conhecerem melhor o mundo que os cerca e permanecer por longo tempo guiando os alunos em sua caminhada educacional.

Neste sentido, a leitura possibilita trocas entre a escrita e a vivência cotidiana. Assim, o leitor pode interpretar o texto a partir de suas experiências, como também pode utilizar o que aprendeu no texto para aprimorar suas experiências.

Na construção da linguagem escrita a pedagoga Emilia Ferreiro (1996) descreve cinco fases: a primeira é considerada o início dessa construção, pois as tentativas das crianças dão-se no sentido da reprodução dos traços básicos da escrita com que elas se deparam no cotidiano, elaborando a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo. Na segunda fase, a hipótese central é de que para ler coisas diferentes é preciso usar formas diferentes. A criança procura combinar de várias maneiras as poucas formas de letras que é capaz de reproduzir. Já na terceira fase são feitas tentativas de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem a palavra. Na quarta fase ocorre então a transição da hipótese silábica para a alfabética. A criança começa a perceber que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça corretamente. Na última fase é

atingido o estágio da escrita alfabética, pela compreensão de que a cada um dos caracteres da escrita correspondem valores menores que a sílaba, e que uma palavra, se tiver duas sílabas, exigindo, portanto, dois movimentos para ser pronunciada, necessitará mais do que duas letras para ser escrita e a existência de uma regra produtiva que lhes permite, a partir desses elementos simples, formar a representação de inúmeras sílabas, mesmo aquelas sobre as quais não se tenham exercitado.

Portanto, a questão da linguagem escrita e sua relação com o pensamento pode ser resolvido através de estudos particulares experimentais dos seus aspectos, pois acredita-se que todo cidadão a partir do momento que penetra no mundo dos conhecimentos através da escrita e consequentemente da leitura, estão sendo abertas novas janelas para a construção de um mundo melhor, mais justo e mais humano.

Howard se preocupa com os alunos vivos, inquietos e participante e afirma que, por eles, se deve repensar sobre o processo de ensino: “é preciso preparar a pessoa para a vida e não para o mero acúmulo de informações.

A postura acadêmica de professores não está garantindo maior mobilidade á agilidade do aluno, tenha ele a idade que tiver. Assim, é preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com suas afetividades, suas decepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade.

Algo deve ser feito para que o aluno possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar simultaneamente, com todas as linguagens, seja ela escrita, sonora, dramática, cinematográfica, corporal e etc.

É fundamental que questione sobre educação. Para isso deve estar mais aberto, mais inquieto, mais vivo, refletindo sobre o nosso cotidiano pedagógico e se perguntando sobre o seu futuro.

Howard (1984) diz que é necessário nos envolvermos com o processo vivido pelos alunos, como a música, entrando em contato com elas e com experiências dos alunos trabalhando o que se propõe em termos de educação, dentro e fora da escola, no Brasil e no mundo.

Podemos perceber que, os referidos autores têm em comum o processo do construtivismo, onde uma boa estratégia de ensino garante ao educando a capacidade para construir seus próprios conceitos, ampliando o seu universo de conhecimento e proporcionando a capacidade de criação, construção e interpretação das relações com o mundo. Neste sentido alguns desses autores evidenciam a música como instrumento de

aprendizagem interdisciplinar na educação, permitindo assim, uma maior liberdade de ação, naturalidade, criatividade e prazer.

O que difere entre os referidos autores é que alguns afirmam que a música deve ser utilizada pelos educadores como mais uma alternativa pedagógica a serviço do desenvolvimento integral da criança, e outros afirmam que a música não deve ser utilizada como alternativa e sim como um componente curricular, tal como as outras do currículo escolar.



## 5. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se na modalidade de pesquisa que oportuniza momento de revisão aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos estudados durante o curso, por meio da sistematização de experiências decorrente de uma ou mais atividades práticas a serem realizadas na escola articuladas com as questões e assuntos abordados nas várias disciplinas do curso.

A pesquisa é importante pois visa encontrar soluções para os problemas propostos por meio de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com os métodos científicos. Contempla dois tipos: a pesquisa empírica e a pesquisa prática. A primeira dedica-se ao tratamento da face empírica e fática da realidade; produz e analisa dados. O significado dos fatos empíricos depende do referencial teórico, agregando informações pertinentes, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação com a prática e o confronto com a teoria. O outro tipo está ligada a práxis, ou seja, à prática histórica em termos de conhecimento científico para fins explícitos de intervenção.

As formas qualitativas traduzem, em geral, em relatos cursivos sobre eventos, que serão analisados à luz de conteúdos, em função de categorias elaboradas a partir do próprio material desses relatos cursivos.

Para se ter um quadro multifocal do processo educacional na sala de aula, a pesquisa qualitativa é apropriada, pois envolve coletar, analisar e interpretar dados tendo como eixo central a observação útil como uma ferramenta para identificar questões e entender porque a pesquisa qualitativa é importante. Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas.

Assim, nossa pesquisa é teórico - prática, devendo ser articulada em sua sistematização com o fazer e esse com a reflexão. Desta maneira a aprendizagem proporcionará a aquisição de competências na medida em que as competências trata sempre o movimento de fazer e refletir sobre esse fazer, ou seja, há ação e reflexão.

### 5.1. Objeto de Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é a música pois a criança tem contato com a mesma desde seus primeiros anos, sendo de fundamental importância para o

desenvolvimento das habilidades, criatividade e imaginação, assim como para a manifestação de seus sentimentos e emoções, expressando-se livremente.

A utilização da música como instrumento de aprendizagem interdisciplinar na educação, permite uma maior liberdade de ação, naturalidade, criatividade, posicionamento e prazer e, por isso, deve ser utilizada pelos educadores como mais uma alternativa pedagógica a serviço do desenvolvimento integral da criança.

Ouvindo e aprendendo por meio de músicas, o aluno pode torna-se mais sociável, mais sensível, mais criativo e ter mais atenção. O ensino por meio da música é importante porque possibilita ao aluno conhecer os sentimentos e os conhecimentos explícitos em suas letras, como também externar seus próprios sentimentos. Por isso, a educação por meio da música, vem cada dia mais ganhando espaço nas salas de aula.

## 5.2. Objetivos

### 5.2.1. Objetivo Geral

Buscar subsídios para solução de dificuldades dos alunos da 2ª série, do Ensino Fundamental, na construção da linguagem escrita através da utilização da música em nossa prática pedagógica

### 5.2.2. Objetivos Específicos

Utilizar a música como instrumento mediador entre o aprendizado do aluno e o seu meio social;

Incentivar o aprendizado através da música;

Desenvolver a construção da linguagem escrita;

Despertar no aluno a importância da linguagem escrita como instrumento primordial para entender o mundo;

Representar a música como uma importante fonte de estímulo, equilíbrio e prazer.

### 5.3. Diagnóstico das Escolas

#### 5.3.1. Escola Classe 42

A responsável que fez a pesquisa na Escola Classe 42 de Taguatinga foi a Simone de Cássia Viana onde constatou que, situa-se na EQNM 34/36 – Área Especial 01 do setor “M Norte”. Foi inaugurada aos dezoito dias do mês de abril de 1978 com a participação de algumas autoridades do MEC e pela então Secretaria de Educação do DF.

Desde sua existência, vários projetos foram criados. Dentre todos, destaca-se o da pré-escola, para alunos de 5 e 6 anos, onde as salas são montadas com mobiliário próprio e um parque recreativo, específico para esses alunos.

O supletivo I e II Fase, não mais se encontra em funcionamento, já que o número de pessoas não foi o suficiente para a formação das turmas.

A maior clientela durante toda a trajetória foi o atendimento a crianças das séries iniciais. E em 2005 a escola tornou-se oficialmente inclusiva, fato que alegrou e trouxe uma riqueza de aprendizado à escola.

Durante sua existência, a Escola Classe 42 visualizou o seu maior cliente que é o aluno, mas vive ainda algumas dificuldades tais como a falta de materiais pedagógicos; uma melhor estrutura física que atenda as atividades extra-classe; falta de recursos financeiros, visto que a APAM não funciona de forma efetiva e; falta profissional para atuar na biblioteca com projeto na parte de leitura.

A escola atende crianças a partir dos 6 anos de idade distribuídas nas seguintes séries: BIA – Bloco de Inicial de Alfabetização, que se divide em etapas I, II e III e aluno de 3ª e 4ª séries, totalizando 686 alunos.

Devido ao fato de ser uma escola inclusiva atendendo alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, são oito turmas de integração inversa e oito turmas de integração total. As turmas são reduzidas facilitando o trabalho do educador no sentido de dar uma maior atenção a cada um desses alunos.

A comunidade possui um nível sócio-econômico, na sua maioria, baixo, o que dificulta muitas vezes e um melhor atendimento aos seus filhos. Ainda não temos uma presença significativa dos pais na escola, motivo pelo qual foi detectado como um entrave para um melhor desempenho escolar dos alunos.

A escola possui trinta e quatro professores regentes capacitados para atuarem nas séries acima citadas, pois grande parte dos professores são portadores de diploma de nível superior e aqueles que ainda não possuem estão freqüentando as aulas do Projeto Nota 10, que visa à formação superior de professores das séries iniciais.

A escola possui um Conselho Escolar formado por dois representantes de cada segmento da comunidade escolar, pais, professores, funcionários e direção, que sempre se reúnem para discutir e encaminhar decisões que colaborem para um bom funcionamento da escola. Existe também a Associação de Pais, Alunos e mestres – APAM – que apenas arrecada recursos financeiros para complementar os recebidos oficialmente.

A escola está implementando pela 1ª vez o Projeto BIA, que contempla as crianças de 6 aos 8 anos de idade que vão progredindo em três etapas que correspondem às séries iniciais. Neste bloco os alunos estarão sendo alfabetizados para avançarem competentemente para séries seguintes.

O corpo docente, junto com os coordenadores, elaborou e vem executando o projeto Família e Escola – vivenciando valores, que visa oportunizar reflexões sobre os valores familiares e o respeito ao próximo. Este projeto foi subdividido e vem sendo aplicado a cada bimestre com um tema norteador diferente e propostas de atividades variadas.

Todas as segundas –feiras acontece no início do turno a Hora Cívica, onde os alunos cantam o Hino Nacional e ficam sabendo sobre as datas comemorativas da semana que serão estudadas. Nos demais dias da semana é feita apresentação pelas crianças do que foi feito em sala de aula.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico é norteado pelo Currículo da Educação Básica e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). As coordenações são feitas coletivamente a cada quinze dias e diariamente por cada etapa e série.

Com a jornada ampliada, os alunos passam a ter duas horas semanais de reforço escolar, em horário contrário. Estas mudanças levam o professor a fazer um acompanhamento escolar diário do rendimento do aluno, garantindo, assim, o sucesso no aprender e possibilitando um trabalho integrado e coerente no ensino-aprendizagem.

### 5.3.2. Escola Classe Boa Esperança

As responsáveis que fizeram a pesquisa na Escola Classe Boa Esperança foram a Maria Gorette Paula Bonfim e a Michelle Patrícia Rodrigues de Assis, onde constatou que está localizada na BR 070 – DF 180/190 – Fazenda Cachoeira – Núcleo Rural Boa Esperança – Ceilândia.

Foi fundada no dia dezoito de abril de 1972, onde inicialmente era de lata, onde funcionavam apenas quatro salas de aula. Em 1989 houve a construção de duas salas de tijolos, foi comemorado com a presença de um “papai noel” para presentear as crianças e comemorar a inauguração dessas salas.

Em 1990 estiveram presente os presidentes da associação dos produtores rurais do Núcleo Rural Boa Esperança para implantação da horta, um evento que até hoje traz benefícios para os alunos e comunidade.

No ano de 1997 começa a construção da escola nova, em meados de 1998 a construção chega ao fim. É realizada a primeira hora cívica, porém a obra não parou, a escola ainda luta por melhorias e crescimento.

Neste ano, 2006, a escola além de atender os alunos da comunidade local, atende também os alunos de Samambaia – DF e Santo Antônio do Descoberto – GO.

A escola atende alunos do Ensino Fundamental na faixa etária de 6 a 16 anos, provenientes de famílias de classe baixa, cujo responsáveis trabalham em lavouras e alguns possuem apenas as séries iniciais do ensino fundamental. Alguns alunos trabalham nas lavouras no horário contrário da aula para ajudarem os pais, causando reprovações pois muitos desistem do estudo para trabalhar e ajudar no sustento da família.

O funcionamento da escola no período matutino é das 7:30 às 12:30 e atende os alunos de 1ª à 4ª séries. O turno vespertino inicia-se às 13:00 e finaliza-se às 18:00, atende os alunos de 5ª à 8ª séries. O uniforme é disponibilizado para que os alunos adquiram no início do ano, porém como o recurso financeiro é baixo, poucos alunos possuem.

A organização Curricular se dá conforme as séries oferecidas (1ª a 8ª séries), em conformidade com as orientações pedagógicas oriundas do Currículo da Educação Básica - Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A escola possui dezessete professores que possuem formação em Magistério (atividades), Pedagogia, Educação Física, Artes Plásticas, Letras, Geografia, História, Biologia, Matemática, Teologia e alguns professores estão cursando Ensino Superior – Professor Nota 10, sendo que dezesseis estão em regência de classe, um é coordenador. Possui também 437 alunos matriculados.

#### 5.4. Diagnóstico das Salas de Aula e Perfil das Professoras

Na Escola Classe 42, a turma onde foi realizada a pesquisa é composta de 21 alunos, sendo 9 meninos e 12 meninas com idades entre 8 e 10 anos, correspondente a ETAPA II do Projeto BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).

A escola é inclusiva e consta presente na turma um aluno diagnosticado com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

A professora atua com alunos de 2ª série há três anos e começou a trabalhar nessa escola este ano adequando-se muito bem pois já é habituada com a série e diz apresentar facilidade com a clientela.

Na Escola Classe Boa Esperança a turma que será feita a pesquisa é uma turma de 2ª série composta de 35 alunos entre as idades de 9 a 12 anos, sendo 20 meninas e 15 meninos, sendo que na turma não possui nenhum aluno especial.

Por residirem nas chácaras perto da escola os alunos são de comunidade carente necessitando de muita atenção.

A professora trabalha na escola há 6 anos e desde então sempre trabalhou com essa série, não apresentando nenhuma dificuldade em relação a turma.

#### 5.5. Instrumentos de Pesquisa

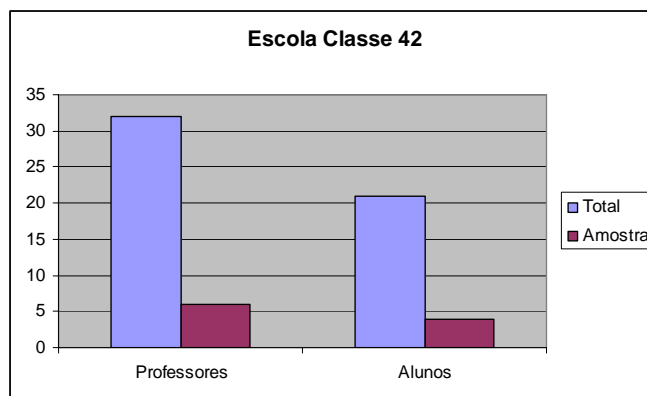
A pesquisa é importante pois visa encontrar soluções para os problemas propostos por meio de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com os métodos científicos. Contempla dois tipos: a pesquisa empírica e a pesquisa prática. A primeira dedica-se ao tratamento da face empírica e fática da realidade; produz e analisa dados. O significado dos fatos empíricos depende do referencial teórico, agregando informações pertinentes, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação com a prática e o confronto com a teoria. O outro tipo está ligada a práxis,

ou seja, à prática histórica em termos de conhecimento científico para fins explícitos de intervenção.

Um dos instrumentos utilizados foram os questionários<sup>1</sup> com professores, um realizado antes das atividades, acerca da problemática em questão onde os mesmos relataram as dificuldades, as metodologias e recursos utilizados nas suas aulas e qual a importância da música e, outro realizado depois das atividades onde relataram a receptividade dos alunos com a música, se conseguiram atingir os objetivos, a motivação dos alunos na realização das atividades e avaliaram e deram sugestões para as atividades.

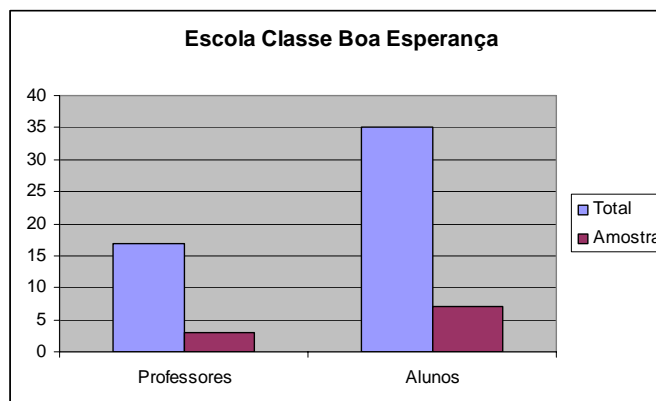
A pesquisa teve a participação dos professores e dos alunos de uma turma de 2º série do Ensino Fundamental da Escola Classe 42, localizada em Taguatinga e, da Escola Classe Boa Esperança, localizada na zona rural de Taguatinga.

A pesquisa foi feita com uma amostra de 20% do total de professores e alunos. Logo, na Escola Classe 42, para um total de 32 professores, 5 foram investigados e para um total de 21 alunos da sala, 4 foram investigados, conforme mostra o gráfico a seguir:



1 – Em anexo

Na Escola Classe Boa Esperança para um total de 17 professores, 3 foram investigados e, para um total de 35 alunos da sala, 7 foram investigados, conforme mostra o gráfico a seguir:



As atividades<sup>2</sup> e os desenhos<sup>3</sup> também foram instrumentos de pesquisa verificar como os alunos desenvolveram as atividades e se os nossos objetivos foram alcançados<sup>4</sup>.

A análise dos dados contemplou a abordagem qualitativa, calcada na observação feita em sala de aula visando um diagnóstico das escolas bem como das turmas e dos professores em questão.

A sistematização de pesquisa inter-relacionou a teoria adquirida com a pesquisa bibliográfica à nossa prática, objetivando uma maior visibilidade de sua realidade escolar.

#### 5.6. Organização, Análise e Discussão dos Dados

Os dados foram coletados por meio dos questionários e depois das atividades, acerca da problemática em questão. Atividades essas, realizadas pelos alunos. Estão agrupados de acordo com as semelhanças.

Ao total, 8 professores responderam um questionário referente a problemática em questão, sendo que destes, 2 responderam mais um questionário avaliativo das atividades. A atividade foi aplicada com 11 alunos.

2 – Em anexo

3 – Em anexo

4 – Estão descritas nos planos de aula em anexo



No questionário, podemos perceber que antes da realização das atividades, os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita. Todavia, três professores responderam que os alunos não possuem dificuldades. O restante relataram que os alunos apresentam a escrita semelhante à pronúncia; têm dificuldades em pontuação; discriminação de sons e dificuldades com as letras “i” e “l”. Alguns apresentam atraso na linguagem oral que reflete na escrita e usam padrões trocados.

A metodologia utilizada para trabalhar com a linguagem escrita envolve a produção de texto coletivo e individual, materiais concretos e pedagógicos, textos (informativos e literários), leitura coletiva e dramatização, explorar palavras utilizadas no dia-a-dia do aluno. Tais metodologias estimulam a imaginação criadora, cria hábitos de leitura, é mais eficiente na construção gradual do conceito de escrita e conseguem despertar a dedicação a escrita para depois aperfeiçoar e, o uso do trabalho coletivo é abrangente e apresenta resultados, pois a aprendizagem em relação a escrita é lenta necessitando de um reforço constante.

Os recursos utilizados para dinamizar as aulas são: músicas, jogos, histórias, textos criativos, poemas e gravuras, fichas, fantoches e filmes, pois apesar do dinamismo que as aulas requerem faz-se necessário uma rotina sistemática e atrativa onde a atitude do professor é importante no processo de aprendizagem e construção de habilidades.

Quanto a utilização da música como recurso para construção da linguagem escrita todos a utilizam e têm como resultados envolvimento e interesse das crianças por realizar as atividades com mais vontade, pois a música é um importante recurso para auxiliar na aprendizagem e construção do conceito de escrita e os resultados vão aparecendo a medida que a atividade é sistematicamente trabalhada.

A importância da música como linguagem de desenvolvimento infantil reside no despertar do prazer em aprender trazendo uma visão do mundo de forma lúdica, facilitando a assimilação dos conteúdos de forma dinâmica. A música ajuda na pronúncia correta, pois algumas apresentam pronúncia errada vindo de sua cultura lingüística baseado no modo como os pais falam. Ela está diretamente ligada a concepção de mundo da criança e através da mesma as crianças podem, com prazer, transcender as noções de linguagem, escrita e representação simbólica do mundo, de si mesma e do próximo. A música desencadeia, também, o processo de maturação cerebral, logo desde bebezinho o sujeito entra em contato com a música e com sons do

seu idioma materno preparando-o para atender as necessidades sociais, conforme podemos perceber em nossos estudos teóricos.

Todos os professores concordam que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar, pois com apenas uma música pode-se trabalhar várias disciplinas ao mesmo tempo. A música atinge todas as áreas do desenvolvimento desde o emocional até o pedagógico. Transcende a questão conteudista, transfere a criatividade concreta para valores abstratos e enriquece a capacidade criadora, possibilitando melhores resultados e praticamente todos conteúdos nas quatro séries iniciais. Ela desencadeia a atenção, a dedicação para aquele objetivo, ela pode causar a condição ideal para aquela aprendizagem, além de poder ser/conter elementos ou o próprio conteúdo.

Nos questionário avaliativos das atividades, os professores relataram que a receptividade dos alunos à música foi muito positiva em uma turma, na outra, em uma música os alunos mostraram receos quanto a música, não querendo fazer os gestos, mas logo, demonstraram aceitar a música.

Nas atividades os objetivos propostos foram atingidos nas duas turmas, pois o conteúdo que se esperava alcançar por meio da música foi atingido e foi muito boa a disposição da realização das atividades, onde todos não tiveram receio em expô-las aos colegas, bem como inspiraram em produzir aprimorando a construção da linguagem escrita, bem como comparando com a linguagem oral.

A música foi de grande importância no desenvolvimento das atividades, pois ela era base de toda a atividade e se os alunos não a aceitassem, a atividade não seria realizada com êxito. Contudo, ocorreu, ao contrário. Eles participaram com grande interesse e demonstraram gostar muito da aula.

Houve motivação dos alunos na realização das atividades, pois os mesmos demonstraram entusiasmo ao cantar, ilustraram e participaram de outras atividades propostas. Deram mais ênfase ao cantar as músicas, interpretar a letra por meio de desenhos e ler os textos produzidos onde todos escutavam com atenção, compararam desenhos e pediram pra ler os seus textos.

As atividades que foram avaliadas com a música percebemos ser ela um instrumento muito rico para desenvolver habilidades na realização das atividades contando com o dinamismo que a música promove. O dinamismo da atividade mostra como a música é importante para a construção da escrita pois a medida que as atividades estão sendo trabalhadas sistematicamente os resultados vão aparecendo, além

de que a letra da música já apresenta a linguagem escrita que ajuda a desenvolver o restante.

Como sugestões para utilizar a música em sala de aula é trabalhar habilidades que tenha alguma música que a letra retrate o conteúdo e, utilizar a música de acordo com a faixa etária e nível social dos alunos, fazendo uma pesquisa para determinar quais as músicas idéias para o nível da turma e o conteúdo em questão.

A metodologia utilizada teve mais êxito em relação as outras metodologias usadas no dia-a-dia porque os alunos se interessaram bem mais pelas atividades do que quando ocorre na aula do dia-a-dia e, a atenção e motivação do aluno ao realizar as atividades do conteúdo aumentaram fazendo com que haja mais participação e criatividade além da cooperação e o respeito ao outro quanto ao ouvir enquanto o colega fala.

Com isso podemos concluir que o problema com a construção da linguagem escrita existe e muita vezes por está relacionada com a fala e com o regionalismo em que estão inseridos. Contudo, os alunos já atingiram todas as cinco fases da construção da linguagem escrita descrita por Ferreiro (1996). Logo, também pode-se concluir que a dificuldade dos alunos está associada, também a metodologia e os recursos utilizados pelo professor, bem como trabalhar com a realidade de cada um.

Analizando o questionário avaliativo das atividades foi-se observado que a escolha da música inicialmente não estava agradando os alunos tal como Weigel (1988) deixa claro. Nesse sentido, é necessário que o professor observe qual está sendo a reação das crianças ao cantar, pois, caso estejam cantando aos berros ou apáticas, com corpo imóvel e o rosto sério, algum obstáculo está acontecendo e, dentre os fatores que podem causar desinteresse está a escolha errada de músicas. No caso faz-se necessário estimular o interesse das crianças sugerir atividades musicais própria de sua faixa etária e o nível social em que está inserido, evitando a repetição e apresentando sempre uma novidade.

Outro ponto crítico que pode ser observado é a metodologia e os recursos utilizados pelos professores. Eles podem inferir que uma boa estratégia de ensino deverá garantir ao educando a capacidade de construir seus próprios conceitos ampliando seu universo de conhecimento, dando oportunidade e garantia de autonomia e independência, proporcionando ao mesmo a capacidade de criação, construção e interpretação das relações existente. O que não ocorre nas atividades do dia-a-dia do professor, tal como Howard (1984) afirma, ou seja, a postura acadêmica dos professores

não está garantindo maior mobilidade à agilidade do aluno, tenha ele a idade que tiver. Assim, é preciso trabalhar o aluno como uma pessoa inteira, com suas afetividades, suas decepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade.

Também pode se inferir que por meio da música a criança tem possibilidade de se expressar livremente, seja na linguagem oral, escrita ou na representação simbólica do mundo e de si mesma. Assim o educador tem como importante tarefa oferecer oportunidades para que a criança perceba o mundo, suas próprias capacidades, suas diferentes maneiras de expressão e fazendo pleno uso delas, como completa Howard (1984), ao afirma que algo deve ser feito para que o aluno possa ampliar seus referenciais do mundo e trabalhar simultaneamente, com todas as linguagens, seja ela escrita, sonora, dramática, cinematográfica, corporal, dentre outras.

Trabalhar com música requer grande responsabilidade do professor, porque ela permite um trabalho abrangente em si mesma e intertextualizada com as várias disciplinas no currículo escolar, de acordo com Howard (1984) que diz ser necessário nos envolvermos com o processo vivido pelos alunos, como a música, entrando em contato com ela e com experiências dos alunos trabalhando no que se propõe, em termos de educação, dentro e fora da escola, no Brasil e no mundo. Ao trabalhar com música em todo momento, professores e alunos estão aprendendo entre si. Por isso, sempre que puder realizar o trabalho de sala por meio da música, o professor conseguirá uma participação maior dos alunos.

Vários problemas de aprendizagem dos alunos podem ser solucionados pelo uso de metodologias simples, como a música. Ao proporcionar isso aos alunos pode-se verificar a importância que eles atribuem a esse tipo de aprendizado pelo entusiasmo dos mesmos.

O professor que se preocupou em fazer com que os alunos adquirissem só conhecimentos significativos e deixou de lado o recurso da música não obteve muito sucesso, pois esses recursos fazem com que os alunos liguem à prática dos conteúdos aprendidos e verifica que a escola não oferece conhecimentos dissociados de sua realidade, mas sim conhecimentos que possibilitem entender essa realidade, assim sua aula foi cansativa, sem participação nenhum interesse por parte dos alunos.

O professor que utiliza a música como recurso, aproxima o saber articulado na escola à vida prática do aluno, porque o aluno vivencia suas experiências e a tem como referência para novas experiências e crescimento. Esse tipo de aprendizado também é

uma forma do professor possibilitar aos alunos descobrir por si mesmo o significado do ambiente ao seu redor.

Com essas atividades observamos que através da música houve interesse, socialização e participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas tendo uma interação entre os alunos e a aprendizagem significativa; com isso, a aula torna-se mais dinâmica e a sala de aula, um local onde podem expor seus conhecimentos e levantar hipóteses sobre os conhecimentos.

Isso é importante porque o aluno se identifica nas atividades que realiza e formula suas próprias opiniões acerca do fenômeno observado, e isso passa a fazer sentido para ele. Essa prática tão simples, muitas vezes não é priorizada porque o professor, prioriza os conteúdos em detrimento da prática.

Dessa forma, o aluno tornou-se sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, pois estava construindo seus conhecimentos por meio de experiências práticas ligadas tanto à seu cotidiano quanto aos conhecimentos sistematizados oferecidos pela escola. Dessa maneira os alunos puderam entender a importância do aprendizado para a vida como um todo.

Ao planejar uma aula, o professor deve levar em consideração não apenas a parte teórica, mas principalmente a parte prática do aprendizado, onde o aluno pode concretizar seu aprendizado e formar seu conhecimento.

Aprender por meio de uma situação que pode ser prazerosa faz com que o aluno entenda todo o processo daquele aprendizado e não apenas decore conceitos, mas os utiliza para a formação de conceitos próprios.

Muitas vezes, os recursos materiais estão à nossa disposição para utilizarmos em nossas aulas, no entanto, deixamos essa importante ferramenta de aprendizado de lado porque não nos damos conta da importância dela para o aprendizado do aluno.

Os recursos materiais sem dúvida possibilitam uma aula mais dinâmica, mais participativa e mais prazerosa para o aluno deixando de apenas manusear os livros e a copiar do quadro, aprendendo diretamente pela manipulação e observação do que ocorre ao seu redor.

Além disso, permitem aos alunos a realização de experiências com resultados observáveis que podem ser traduzidos em hipóteses pelos alunos e também por conclusões tiradas por eles por meio da experimentação. Isso torna a aprendizagem mais significativa para o aluno e os induzem à pesquisa.

O objetivo dos PCNs é auxiliar o professor na execução do trabalho de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade, oferecendo –lhes pleno acesso aos recursos culturais, tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, saúde, sexualidade e questões éticas, relevantes para a conquista de sua cidadania.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico da Escola Classe 42, segundo o Projeto Político Pedagógico, é norteado pelo Currículo da Educação Básica e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo que as coordenações são feitas coletivamente a cada quinze dias e diariamente por cada etapa e série e, os alunos passam a ter duas horas semanais de reforço escolar, em horário contrário. Isto faz com que o professor tenha um acompanhamento escolar diário do rendimento do aluno, garantindo, assim, o sucesso no aprender e possibilitando um trabalho integrado e coerente no ensino-aprendizagem.

Na escola Classe Boa Esperança, a organização Curricular se dá conforme as séries oferecidas (1ª a 8ª séries), em conformidade com as orientações pedagógicas oriundas do Currículo da Educação Básica - Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), porém não há um acompanhamento pedagógico efetivo com os alunos visto que alguns alunos trabalham nas lavouras no horário contrário da aula para ajudarem os pais, causando reprovações pois muitos desistem do estudo para trabalhar e ajudar no sustento da família.

As escolas em questão não cumpre os objetivos dos PCNs em Artes, pois as mesmas não utilizam os recursos culturais e artísticos, bem como das propostas de preocupações contemporâneas esplanadas nos mesmos. Ao contrário, as escolas buscam a transmissão do saber conteúdistas, sem se preocupar em formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é portanto, um importante instrumento de aprendizagem e deve ser utilizada para proporcionar a aquisição de conhecimento em todas as áreas do ensino formal, por ser importante na vida dos homens e por existir na cultura deve estar presente no processo de educação onde a criança deve ter acesso.

Portanto a pesquisa é de suma importância para a nossa prática, pois funciona como uma ferramenta de apoio para gerar novos conhecimentos, aplicando e explorando a questão da música e nos auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Também nos proporcionou formular novas concepções sobre a relação entre a escola e a sociedade, fazendo com que refletíssemos na nossa prática, a partir de um processo de conscientização por meio de discussão de problemas comuns.

Com o advento do construtivismo, a música vem conquistando mais espaço nas escolas e dando maior significado à educação em geral, evidenciando a edificação equilibrada dos conhecimentos. A aprendizagem por meio da música propõe criar nos alunos um desenvolvimento global visando produzir a aprendizagem estética, estimulando admiração e respeito pela própria criação e do outro.

A música é um fenômeno presente no comportamento humano, visto ser resultante das experiências vivenciadas e nas quais demonstra sua sensibilidade, sua necessidade de comunicação, sua criatividade, sua imaginação e sua percepção do mundo e dos outros.

A criança deve aprender a escutar e a pensar sobre o que ouviu. Isso forma a opinião acerca da questão e dessa forma a música proporciona que o aluno seja mais criativo e trabalhe com o que ouviu. Por isso, a música pode ser utilizada não só para trabalhar a linguagem escrita como também a matemática, diversidade cultural, ciências e diversos conteúdos. Pois com a diversidade musical é possível a produção de um elegante texto, resolução de um problema matemático, enfim, todas as atividades podem partir do conhecimento artístico.

Assim, a música deve ser utilizada não somente para a construção da linguagem escrita, mas para todo o conteúdo sempre de forma sistematizada e dinâmica, tornando a música uma forma prazerosa de aprender e não uma rotina utilizada para repassar os conteúdos.

Por isso os professores não podem deixar de utilizar a música como recurso, pois com o poder de desenvolvimento que ela proporciona utilizando-a no contexto da sala

de aula é desperdiçar uma chance de fazer com que o aluno desenvolva mais áreas e atividades cerebrais.

Ao haver conscientização de que o fato do processo ensino-aprendizagem deve ser contínuo e, que um aprendizado favorece outro, percebe-se que há uma relação entre o conhecimento novo e o conhecimento prévio do aluno que torna a aprendizagem mais eficiente. Portanto aquilo que vai ser ensinado precisa ser colocado sob o controle de certas contingências de reforço, devendo assim existir elementos externos à própria função de aprender que facilitem a aprendizagem.

Devemos ligar o aprendizado escolar com situações reais da vida do aluno para que possa se utilizar o conceito do aluno já aprendido para introduzir um conhecimento novo de forma interdisciplinar e dinâmico, pois aprender é conseguir assimilar, organizar e trabalhar uma informação, um dado ou um conceito que leve a uma mudança de comportamento e que permite a assimilação de novos conceitos e idéias, que levem ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psíquico.

Para que haja uma aprendizagem eficaz depende, primeiramente, da responsabilidade que se tem com o processo ensino-aprendizagem. Pois nesse processo há uma troca entre aluno e professor que torna o conhecimento mais concreto. Para isso, o professor deverá permitir ao aluno aprender de formas variadas: lendo, falando, discutindo, debatendo, cantando, dançando e narrando suas experiências.

Essa aprendizagem também se tornará eficaz quando o sujeito for motivado e incentivado a aprender, e também valorizar o que foi aprendido. Mas para isso, o aprendizado deverá estar ligado à vida prática do aluno.

É importante que nós, professores, conheçamos novas formas de trabalhar em sala assim como com a música, porque há uma grande diversidade de alunos nas salas de aula e, o professor deve adaptar o ensino às várias necessidades apresentadas pelos alunos que é o sujeito principal da educação.

Espera-se que vários problemas de aprendizagem possam ser solucionados pelo uso de metodologias simples como por exemplo, a música. Ao proporcionar isso ao aluno, podemos verificar a importância que eles atribuirão a esse tipo de aprendizado pelo entusiasmo dos mesmos.

Vislumbramos perspectivas de desdobramentos da pesquisa quando pode futuramente transformar-se em um artigo, ou possa ter complementação em outra pesquisa de graduação ou ser um tema de pesquisa de pós-graduação.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ , Marli Eliza Dalmazo Afonso (org.). Pesquisa, **formação e prática docente. Papel da pesquisa na prática de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes**. Vol.6. 3º edição. Brasília: 2001.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1996

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

NEGREIROS, Fernanda. **Abrindo caminhos: Iniciação a história da música e sua relação com outras artes**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEILGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos, músicas e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WEINBERG, Mônica. **Será que Funciona? Cantigas de roda ganham versões politicamente corretas em que as menções a crueldade são suprimidas**. *Veja*, São Paulo, n.11, p.116 – 117, mar. 2006.

## ANEXOS

## Questionários

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

**Questionário**  
(Professor)

Nome da Instituição de Ensino: ESCOLA CLASSE 42

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

( ) NÃO

(x) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

No caso de nossa instituição os educandos apresentam  
problemas na linguagem oral e por isso sofrem de dificuldades  
na construção da escrita.

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Metodologia alfabética e muito mais eficiente  
quanto a construção gradual do domínio da  
escrita, como representação da fala para alunos  
explicar.

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Apesar do dinamismo que as aulas requerem  
na hora necessária vamos utilizar sistematicamente  
a atividade para estimular os educandos.

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita?  
Caso afirmativo que resultados obteve?

A música é um importante recurso para construção  
dos conceitos de escrita, e os resultados são  
positivos a medida que esta atividade é  
matematicamente trabalhada e os alunos com ela aprendem.

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

A música está diretamente ligada a linguagem  
do mundo do criança através da música  
os crianças podem com a música transmitir  
os valores de disciplina, ordem e respeito  
para o mundo, de si mesmo e dos  
outros.

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Uma forte conexão, pois a música transmite  
e quer o conteúdo, transmite a criatividade  
concreta para valores abstratos e em seguida  
e capacidade criadora, possibilitando melhores  
resultados e particularmente todos conteúdos nos  
primeiros séries iniciais.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

**Questionário**  
(Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe 42 de Taguatinga

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

(x) NÃO

( ) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Produção de textos individual e  
coletiva e texto.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Vários textos criativos e gravuras  
interessantes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

Sim, foi gratificante pois apesar  
dos alunos serem grandes eles gostaram.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

Sua importância é fundamental,  
pois através dela muitas coisas são  
desenvolvidas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Sim, porque através de uma letra  
de uma música o aluno poderá  
desenvolver várias habilidades.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
 CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
 INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe 42 de Taguatinga

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

( ) NÃO

(x) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

Ainda usam padrões trocados e as vezes  
algumas letras.

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Textos e produções de texto, porque  
é a maneira mais completa para

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Histórias, gravuras, músicas,  
materiais pedagógicos e outros.

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

Sim, é muito bom e interessante  
pois as crianças participam e fazem  
tudo com vontade.

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

Além da assimilação, existe o  
lado dinâmico e prazeroso.

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Sim. A música pode ser trabalhada  
como conteúdo em todas as matérias.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe 42 de Siquatunga

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

(x) NÃO

( ) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

---

---

---

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Produção de texto coletivo e individual, música, etc. Porque estimula a imaginação criadora, hábitos de leitura.

---

---

---

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Música, jogos, histórias, etc.

---

---

---

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

Sim. Ótimos resultados. As crianças se envolvem e gostam muito, elas se interessam e fazem as atividades com mais vontade.

---

---

---

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

Não é só ser prazeroso aprender com a música e também muito mais fácil de assimilar os conteúdos que são trabalhados com música.

---

---

---

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Sim. A partir da música pode-se puxar vários ganchos para se trabalhar várias disciplinas ao mesmo tempo.

---

---

---

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola classe 42 de Taguatin

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

(x) NÃO  
( ) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

---

---

---

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Textos, materiais concretos e pedagógicos

---

---

---

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Músicas, jogos, histórias

---

---

---

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

sim. ótimos resultados.

---

---

---

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

A importância é que a letra já apresenta a linguagem que facilmente desenvolverá o restante.

---

---

---

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Claro. Porque ao usar uma música você com certeza poderá trabalhar todos as ~~com~~ disciplina de forma interdisciplinar.

---

---

---

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe Boa Esperança

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

( ) NÃO

(X) SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

A maioria das vezes apresentam a escrita semelhante a pronúncia, sendo que há ensino especial a construção da escrita e muito material pois as dificuldades são inúmeras.

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Busco utilizar um pouco de cada método uma vez que a aprendizagem em velocidade a escrita é muito lenta necessitando de um reforço constante. A escrita é melhor com

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Um dos recursos é a música sendo também explorada para práticas "exercícios e brincadeiras" reforçando a aprendizagem

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

A música é um meio eficiente para auxiliar na aprendizagem sendo uma forma de conseguir melhores resultados.

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

A música desperta na criança o prazer em aprender, trazendo uma visão do mundo de forma lúdica.

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Com certeza, pois a música atinge todos os níveis de desenvolvimento desde o emocional até o pedagógico.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: ESCOLA CLASSE BOA ESPERANÇA

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

☒ NÃO  
☒ SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

A codificação da linguagem graficamente parece ser a parte mais difícil. A falta de intimidade do aluno com o mundo dos livros, sua falta de atenção e sua dedicação à escrita parece ser feita p/ outros; ele é de outro mundo diferente do dos escritores.

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Explorar dia a dia um mesmo poema bem visual na sala, fazer os alunos obter intimidade com o mundo do texto. Registrar a fala de um aluno por dia e explicar seu texto. dar bastante atenção a palavras muito usadas do mundo do aluno registrando-as e explorando-as. Exemplo: casa, xixi, gases, saudade, viagem, escuridão, vômito, mundo. Essas palavras conseguem despertar o aluno para a dedicação à escrita. Depois só registrar e guardar.

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

forma anedotas, música, fichas, brincadeiras, sorvete, exposição, material, atitude, ~~de~~ do professor, como os estados são considerados, como fonte de recursos, p/ desenvolver o processo de aprendizagem / construção de habilidades.

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

Para este caso específico não me lembro.

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

A música desenvolve também o processo de maturação cerebral logo desde bebê e o sujeito entra em contato com a música e com todos os seus idiomas na altura: está vai preparando-o, no que diz respeito às conexões neurais, para atender a todas as exigências sociais.

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Sim. Ela desenvolve a atenção, a dedicação, para a tarefa. Ela pode causar a condição ideal p/ aquela aprendizagem, além de poder ser com outros elementos em o próprio conteúdo: para frases, períodos, adaptações, podem ser usados p/ apresentar o conteúdo.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário (Professor)

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe Boa Esperança

1. Os alunos apresentam dificuldade na construção da linguagem escrita?

( ) NÃO  
☒ SIM

Em caso afirmativo, situe a dificuldade:

Os meus alunos tem dificuldades em pontuação, discriminação de sons ex: x, ch, dificuldades com as vogais i, e;

2. Qual a metodologia que você utiliza para trabalhar a linguagem escrita com seus alunos? Por quê?

Construção de um texto coletivo, onde surge e identifica os substantivos e adjetivos e outras funções da linguagem de acordo com a faixa etária dos alunos, e também momentos de leitura coletiva e dramatização da mesma. Uso esta metodologia porque o trabalho coletivo é abrangente e da realidade.

3. Qual(is) o(s) recurso(s) que você utiliza para dinamizar a(s) sua(s) aula(s)?

Leituras infantis, fotos, filmes e músicas.

4. Você já utilizou a música como recurso para construção da linguagem escrita? Caso afirmativo que resultados obteve?

Sim. Pode ser antiga mas utilizei as músicas da Xuxa trabalhando o alfabeto e canções de roda. Após cantar os alunos desenhavam o que a música representava e formavam uma frase.

5. Qual a importância da música como linguagem no desenvolvimento infantil?

A música ajuda a relaxar, desenvolver a linguagem da criança e ajuda na pronúncia correta, já que algumas crianças mesmo com 10 anos tem dificuldades acham normal a pronúncia errada sua cultura linguística é baseado no modo de falar dos pais.

6. Você concorda que a música pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem interdisciplinar? Por quê?

Sim. Utilizando só uma música pode ser trabalhado português, matemática, ciências, cidadania, entre outros.



## Questionários Avaliativos das Atividades

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
 CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
 INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

## Questionário Avaliativo das Atividades

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe 42 de Taguatinga

1. Qual foi a receptividade dos alunos à música?

Muito positiva.

2. Você conseguiu atingir os objetivos da atividade proposta? Por quê?

Sim, porque foi o que eu esperava com a música, pois meus objetivos foram alcançados.

3. Qual foi a importância da música no desenvolvimento das atividades?

Foi de suma importância, pois eles participaram com grande êntase e gostaram muito da aula.

4. Você percebeu se houve motivação dos alunos na realização da atividade? Como demonstraram?

Sim. Ao cantar, ao ilustrar e na participação das outras atividades.

5. Como você pode avaliar essa atividade?

A música é muito rica como instrumento ao realizar uma atividade para desenvolver habilidades, sem falar no dinamismo que ela traz.

6. Que sugestões você daria para que possa ser utilizada a música em sala de aula como um rico recurso?

- Quando for trabalhar habilidades que tenha alguma música que a letra retrate o conteúdo.

7. A metodologia utilizada teve mais êxito em relação as outras metodologias usadas no dia-a-dia? Por quê?

Sim, porque os alunos se interessam bem mais, do que quando ocorre a aula normal.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

### Questionário Avaliativo das Atividades

Nome da Instituição de Ensino: Escola Classe Boa Esperança

1. Qual foi a receptividade dos alunos à música?

Boa, porém em uma música os alunos demonstraram estar receosos ao receber a música, não querendo fazer gestos, mas depois demonstraram interesse.

2. Você conseguiu atingir os objetivos da atividade proposta? Por quê?

Sim, pois a música ajudou a atingir os objetivos e os alunos demonstraram disposição ao realizar as atividades sem precisar ler os colegas os textos, produzindo e expressando a linguagem oral e escrita.

3. Qual foi a importância da música no desenvolvimento das atividades?

A música foi de grande importância pois ela foi a base de toda a atividade e se os alunos não tivessem essa receptividade a atividade não seria realizada com êxito.

4. Você percebeu se houve motivação dos alunos na realização da atividade? Como demonstraram?

Sim, demonstraram dando mais ênfase ao cantar as músicas, interpretar a letra por meio de desenhos e ao ler os textos produzidos onde todos escutavam com atenção, compunham desenhos e pediam para ler os seus textos.

5. Como você pode avaliar essa atividade?

O dinamismo da atividade mostra como a música é importante para a construção da linguagem escrita, pois a medida que as atividades estão sendo trabalhadas, sabem que a letra da música já representa a linguagem escrita que ajuda a desenvolver o restante.

6. Que sugestões você daria para que possa ser utilizada a música em sala de aula como um rico recurso?

Uma sugestão é utilizar a música de acordo com a faixa etária e nível social dos alunos, fazendo uma pesquisa para determinar quais as músicas ideais para o nível da turma e o conteúdo em questão.

7. A metodologia utilizada teve mais êxito em relação as outras metodologias usadas no dia-a-dia? Por quê?

Sim, porque a atenção e motivação dos alunos ao realizar as atividades aumentaram fazendo com que haja mais participação e criatividade além da cooperação ao cantar e respeito ao ouvir enquanto o colega fala.

## **Plano de Aula – 1**

Série: 2º

1. Tema: Aquarela do Brasil

2. Objetivo Geral

Proporcionar o aluno a ler, escrever e produzir com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, artística e gráfica, para interagir com o outro, expressando-se, interpretando e usufruindo de diversas situações de comunicação.

3. Objetivos Específicos

Expressar –se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio da música como linguagem artística;

Desenvolver a atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos baseados na letra de música;

Identificar rimas;

Produzir texto.

4. Metodologia

- Apreciar a música “Aquarela do Brasil” do autor Toquinho;
- Apresentar a letra da música para leitura e representação oral por meio do canto;
- Listar palavras desconhecidas para montar vocabulário;
- Identificar rimas;
- Interpretar letra da música por meio da representação gráfica (desenho) dos versos;
- Conversa informal sobre a letra da música;
- Produzir um texto com o tema: “A escola que eu queria ter.”

## 5. Recursos

### 5.1. Humanos

Professor e alunos;

### 5.2. Materiais

Papel, letra da música, lápis de cor, som, cd, quadro, giz.

## 6. Cronograma

5 horas.

## 7. Avaliação

Será realizada de acordo com a participação e interesse dos alunos no decorrer da realização das atividades propostas.

## **Plano de Aula – 2**

Série: 2º

1. Tema: Órgãos do sentidos

2. Objetivo Geral

Identificar a importância dos sentidos e suas utilidades, percebendo suas diferenças e semelhanças dessas necessidades para cada um de nós, valorizando cada um deles como órgãos indispensáveis para cada um.

3. Objetivos Específicos

Desenvolver a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita, valorizando atitudes e comportamentos em relação à higiene do mesmo;

Identificar a importância dos órgãos dos sentidos para o ser humano;

Ler texto selecionado, ouvir música, fazer movimentos manipulando e usando seus órgãos;

Produzir texto.

4. Metodologia

- Ouvir música “Cabeça, ombro , joelho e pé” da Xuxa, para refletir sobre a letra;
- Completar o desenho de um rosto com os órgãos dos sentidos;
- Apresentar os cinco sentidos e suas funções e importância através de um texto informativo;
- Produzir um texto com o tema: “A importância dos cinco sentidos”;
- Ler para a turma,;
- Escolher um texto para confecção de um cartaz.

5. Recursos

5.1. Humanos

Professor e alunos;

## 5.2. Materiais

Papel, letra da música, lápis de cor, som, cd, quadro, giz.

## 6. Cronograma

5 horas.

## 7. Avaliação

Será realizada de acordo com a participação e interesse dos alunos no decorrer da realização das atividades propostas.



### **Plano de Aula – 3**

Série: 2º

8. Tema: Aquarela do Brasil

9. Objetivo Geral

Proporcionar o aluno a ler, escrever e produzir com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, artística e gráfica, para interagir com o outro, expressando-se, interpretando e usufruindo de diversas situações de comunicação.

10. Objetivos Específicos

Expressar –se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio da música como linguagem artística;

Desenvolver a atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos baseados na letra de música;

Identificar rimas;

Produzir texto.

11. Metodologia

- Apreciar a música “Aquarela do Brasil” do autor Toquinho;
- Apresentar a letra da música para leitura e representação oral por meio do canto;
- Listar palavras desconhecidas para montar vocabulário;
- Identificar rimas;
- Interpretar letra da música por meio da representação gráfica (desenho) dos versos;
- Conversa informal sobre a letra da música;
- Produzir um texto com o tema: “A escola que eu queria ter.”

## 12. Recursos

### 5.1. Humanos

Professor e alunos;

### 5.2. Materiais

Papel, letra da música, lápis de cor, som, cd, quadro, giz.

## 13. Cronograma

5 horas.

## 14. Avaliação

Será realizada de acordo com a participação e interesse dos alunos no decorrer da realização das atividades propostas.

## Atividades

*Jessica dos Santos*

**Ed. Artística**


**Aprendendo através da música:**









**Aquarela**  
Toquinho, Vinícius de Moraes, Guiso Mota, Maurício Fabris

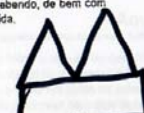





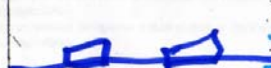

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva  
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva  
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu  
Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul  
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul  
Pinto um barco à vela, branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul  
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa grená  
Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar  
Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo  
E se a gente quiser, ele vai pousar.



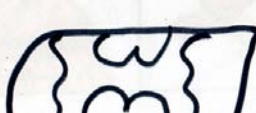
Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos, bebendo, de bem com a vida  
De uma América a outra eu consigo passar num segundo  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo  
Um menino caminha e caminhando chega num muro  
E ali, logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está  
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar  
Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar  
Sem pedir licença muda nossa vida e depois convida a rir ou chorar  
Nesta estrada, não nos cabe conhecer ou ver o que virá  
O fim dela ninguém sabe ao certo onde vai dar  
Vamos todos numa linda passarela, de uma aquarela que um dia, enfim  
Descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
Que descolorirá  
E com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo  
Que descolorirá  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo  
Que descolorirá...



Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo.	E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
	
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva.	E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva.
	
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.	Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul. Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
	
Pinto um barco à vela, branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.	Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa grená. Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar. Basta imaginar e ele está partindo, sereno e indo. E se a gente quiser, ele vai pousar.
	

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida. Com alguns bons amigos, bebendo, de bem com a vida.	De uma América a outra eu consigo passar num segundo.
	
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.	Um menino caminha e caminhando chega num muro. E ali, logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
	
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar. Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar.	Sem pedir licença muda nossa vida e depois convida a rir ou chorar.
	
Nesta estrada, não nos cabe conhecer ou ver o que virá. O fim dela, ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.	Vamos todos numa linda passarela, de uma aquarela que um dia, enfim Descolorirá...
	

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo Que descolorirá

E com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo Que descolorirá

Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo Que descolorirá...


*Danielly*

## Ed. Artística

Aprendendo através da música:


### Aquarela









Toquinho, Vinícius de Moraes, Guiso Moniz, Maurício Fabris









Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo  
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva  
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva  
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu  
Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul  
Vou com ela, viajando: Havaí, Pequim ou Istambul  
Pinto um barco à vela, branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul  
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa grená  
Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar  
Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo  
E se a gente quiser, ele vai pousar.


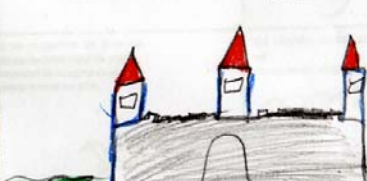

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos, bebendo, de bem com a vida  
De uma América a outra eu consigo passar num segundo  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo  
Um menino caminha e caminhando chega num muro  
E ali, logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está  
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar  
Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar  
Sem pedir licença muda nossa vida e depois convida a rir ou chorar  
Nesta estrada, não nos cabe conhecer ou ver o que virá  
O fim dela ninguém sabe ao certo onde vai dar  
Vamos todos numa linda passarela, de uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo  
Que descolorirá  
E com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo  
Que descolorirá  
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo  
Que descolorirá.



<p>Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo.</p> 	<p>E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.</p> 
<p>Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva.</p> 	<p>E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva.</p> 
<p>Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.</p> 	<p>Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul. Vou com ela, viajando: Havaí, Pequim ou Istambul.</p> 
<p>Pinto um barco à vela, branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.</p> 	<p>Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená. Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar. Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo. E se a gente quiser, ele vai pousar.</p> 

<p>Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida. Com alguns bons amigos, bebendo, de bem com a vida.</p> 	<p>De uma América a outra eu consigo passar num segundo.</p> 
<p>Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.</p> 	<p>Um menino caminha e caminhando chega num muro. E ali, logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.</p> 
<p>E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar. Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar.</p> 	<p>Sem pedir licença muda nossa vida e depois convida a rir ou chorar.</p> 
<p>Nesta estrada, não nos cabe conhecer ou ver o que virá. O fim dela, ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.</p> 	<p>Vamos todos numa linda passarela, de uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.</p> 

<p>Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo. Que descolorirá.</p> 
<p>E com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo. Que descolorirá.</p> 
<p>Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo. Que descolorirá.</p> 



Escola Classe 42 de Tequatinga

Kassio



• Se você tivesse uma folha e o lápis, como descreveria a escola dos seus sonhos.

### Minha escola dos sonhos

Seria uma escola bonita, limpa com cadeiras e mesas confortáveis, com biblioteca, brinquedoteca, parques e um campo de futebol, sala de vídeo com professores e diretores amáveis. com crianças que não falem palavrão que não bagunçam na sala de aula quando a professora sai que os alunos que se comportam na sala de aula que preste atenção nas explicações da professora e que os alunos compreendam a

Juliana Muniz Rodrigues

Escola Classe Boa Esperança




• Se você tivesse uma folha e o lápis, como descreveria a escola dos seus sonhos.

### minha escola

A escola dos meus sonhos seria assim, gostaria que as crianças não brigassem, não fizessem bagunça e ouvisse o que a professora falar, esta é a escola dos meus sonhos.

Meu Corpo



• Escreva aqui a importância dos cinco sentidos para nossa vida.

Meu corpo

A importância dos sentidos é muito importante para nossa corpo e para nossa vida, porque sem eles não seria nem sentir, cheirar, ouvir e nem olhar as coisas como elas são.

Juliana Muniz Rodrigues  
Meu Corpo  
Escola Classe Boa Esperança



• Escreva aqui a importância dos cinco sentidos para nossa vida.

Meu nariz serve para cheirar  
meus ouvidos servem para ouvir  
minha boca serve para comer  
meus olhos servem para eu enxergar



